

A EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA: GANHOS E PERDAS DE UM TEMPO A SER ESTUDADO

Autores: Profa. Dra. Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves Silva, Prof. Dr. Renato Bulcão de Moraes, Profa. Silmara Maria Machado, Profa. Tércia de Tasso Moreira Pitta e Alexandre Ponzetto

Nossa pesquisa, em 2020, voltou-se para questões relacionadas à educação na pandemia e pós-pandemia, fazendo uma análise sobre o quadro apresentado e as ações necessárias para amenizar os resultados do isolamento. Tivemos a parceria das Prefeituras de Santana de Parnaíba e Osasco, acompanhando e participando de reuniões virtuais com professores e pais de alunos.

O grupo de pesquisa, durante a pandemia, teve encontros virtuais, para discutir textos voltados para o tema proposto e trazer subsídio teórico para situações presentes na busca de poder auxiliar os pais, alunos, gestores e comunidade.

A palestra tem como proposta discutir a educação pós-pandemia, trazendo um quadro que contemple a educação de antes, durante e depois do coronavírus.

A pandemia nos impôs uma nova vida, um novo ritmo e o mundo, de uma certa maneira, entrou em uma crise, que levou a população a uma nova realidade. As teorias estudadas não conseguiram dar conta de acolher e auxiliar nesse novo ser e agir e a escola foi pega de surpresa, precisando se reinventar. Diante disso, não se espera vencer ou mesmo desviar desse caos instalado, mas conviver e aproveitar o que ele trouxe de “bom”. Dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no Brasil, em 2018, mostraram que 20,9% das crianças e adolescentes não tinham acesso à internet, cerca de 15 milhões de casas, o que impossibilitou uma educação mais efetiva. Outro fator importante a ser considerado é a organização do ambiente para o estudo, que possibilite um aprendizado eficaz. Em 2019, pesquisas mostraram que três milhões das crianças entre 9 e 17

anos não tinham acesso a internet, ampliando o quadro do caos na educação. Algumas situações presentes na escola dificultou o desenvolvimento da criança, não garantindo a educação de qualidade para todos. A parte psicológica dos alunos e professores também foi comprometidas com mudança na rotina, com o medo de pegar o vírus, o isolamento físico, desencadeando estresse, causando desequilíbrio do humor, do sono e alimentação. Dados de pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da USP, nesse ano, apontam que a depressão e a ansiedade estão presentes 25% das crianças e adolescentes, levantando um alerta para os cuidados da saúde mental delas. Esses dados refletem diretamente no desempenho escolar e social delas.

A mudança do quadro econômico e afetivo familiar também são pontos a serem levados em consideração pela escola.

A Educação a Distância - EAD é um aprendizado que deve ter um planejamento, um preparo para um estudo autônomo, que requer habilidades e competências que até a pandemia não haviam sido desenvolvidas nos alunos e professores. A Educação a Distância teve um crescimento exponencial no Brasil e a pandemia colocou essa modalidade em evidência, sendo um desafio adequá-la aos diferentes níveis e idades.